

JORNADAS ESTUDOS DE TEATRO: (RE)CONHECER OSÓRIO MATEUS

TEXTOS PARA BROCHURA

Actividades organizadas por Paula Caspão, José Maria Vieira Mendes, Gustavo Vicente e Ana Bigotte Vieira

OFICINA

“Há mais mundos”

Oficina de revocabulação

TBA / Sala Manuela Porto

17 de dezembro

10h-18h

“P. - O que pode o Teatro?”

R. - Pode tudo. Embora muitas vezes não o deixem. Teatro não é só espectáculo. Não é só formação ou espectáculo onde à noite se compram bilhetes. Há mais mundos.”

Osório Mateus, 1988

Acolhendo estudantes e investigadores de todas as proveniências, propomos uma oficina com a duração de um dia, para trabalhar a partir do encontro de diferentes textos de Osório Mateus com textos e materiais de outras autorias, registos e estilos. O encontro visa a imprevisibilidade do resultado e a continuidade da pesquisa. Partindo do princípio de que o pensamento se faz também de encontros inéditos, do esquatejamento, do fragmento, da deslocação, da apropriação, do entortamento ou erro, esta oficina procurará estabelecer um compromisso entre a ‘generatividade’ da imaginação e os limites da sua concretização num contexto situado de investigação artística.

Os Estudos de Teatro que Osório Mateus inaugurou em Portugal são, hoje, um campo alimentado por muitos outros que se lhe têm vindo a atravessar, a reboque de tantos outros géneros artísticos e disciplinas. A tendência é abrir: dar corpo a novas (e velhas) leituras sobre o que pode ser teatro, dança ou performance; a outras fenomenologias de diálogo com as políticas do quotidiano e às possibilidades que, neste âmbito alargado, se oferecem enquanto forças de resistência crítica. Se a “Estudos de Teatro” substituímos a preposição “de” por “em”, o que acontece ao campo dito académico? Desmorona-se? Desdobra-se? Multiplica os seus sentidos? E se expandirmos a noção de teatro? Se alargarmos a ideia de estudo? Que acontece se tomarmos ambas as parcelas como práticas e as praticarmos em comum?

Considerando o vasto campo das práticas teatrais contemporâneas como um site epistemológico complexo com capacidade para interrogar profundamente as epistemologias predominantes, recorreremos nesta oficina a ferramentas da prática e do pensamento performáticos para repensar e re-ensaiar práticas tão profundamente incorporadas (naturalizadas) como a leitura e a conversação. Algumas das questões que nos movem são: como é que podemos ouvir/sentir o som e

o ritmo de um texto, de uma página, de qualquer superfície legível, a partir do momento em que deixamos de os tomar como formas de veicular ideias estabilizadas; a partir do momento em que deixamos de os tomar como caminhos para capturar e dominar um conteúdo, um conceito, uma mensagem, um conhecimento (supostamente) dado, diretamente ligado à intenção de um autor? Como é que podemos praticar a (re)leitura como uma espécie de treino inter-rítmico, como uma forma de escuta das histórias do chão que nos suporta; das múltiplas zonas de contacto entre materiais, sons, tempos, lugares, espécies, re-linguajares. Numa palavra, como podemos re-conceber e re-praticar a leitura não apenas tendo em conta a intertextualidade de cada texto, mas afirmando-a também como um verdadeiro espaço social de co-imaginação.